

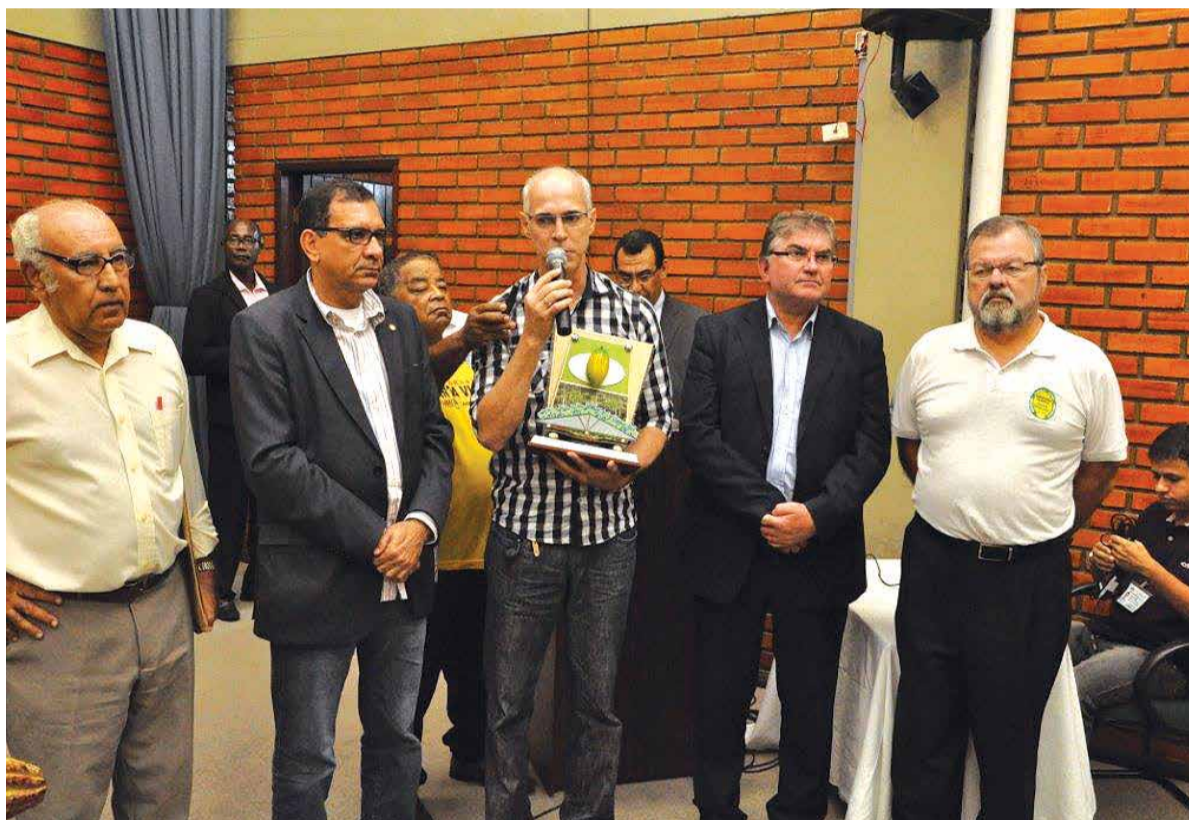


# DIA INTERNACIONAL DO CACAU 2014

**Evento afirma o sistema Cabruca de produção de cacau como modelo de desenvolvimento sustentável e homenageia produtores**

O Cacaicultor do Ano de 2014, Rui César de Oliveira Benjoíno (ao centro) agradece a premiação. À direita, o Secretário Estadual do Meio Ambiente da Bahia, Eugênio Spengler e o Presidente da Associação dos Produtores de Cacau, Guilherme Galvão. À esquerda, o Engenheiro-Agrônomo Roberto Setúbal, da Ceplac, e o anfitrião, Prefeito Jabes Ribeiro, de Ilhéus.

● Pág. 3



**Mais de 150 agricultores vão a Dia de Campo em Ubatã**



● Pág. 10

**Famílias agricultoras acessam o Programa Nacional de Crédito Fundiário em Ilhéus**



● Pág. 7

**Melhora patamar da produção de cacau da Bahia**



● Pág. 4

**Ceplac quer Programa Nacional de Produção de Base Agroecológica**



Coordenador técnico-científico da Ceplac Edmir Ferraz: agroecologia com mercado forte e mais opção para o produtor

● Pág. 5

**Ceplac leva sistema de produção de leite a pasto para agricultores familiares e pequenos produtores em Iitororó**

● Pág. 12

**Fazenda Patioba aposta na clonagem e dá volta por cima**

● Pág. 8

**Impacto do custo da mão-de-obra sobre a rentabilidade do cacau**

● Pág. 2

# Impacto do custo da mão-de-obra sobre a rentabilidade do cacau

Rosalina Ramos Midlej

A produção em qualquer atividade e principalmente na agrícola, por apresentar certas particularidades, demanda escolhas racionais, com a utilização eficiente dos fatores de produção. O conhecimento sobre o retorno financeiro/econômico da atividade agrícola é de fundamental importância para a tomada de decisão por parte dos produtores. Nesse caso, devem-se considerar a produtividade, os custos, os investimentos e o lucro como variáveis relevantes. Na

cacaucultura, como em qualquer atividade agrícola, a justificativa para a aplicação de recursos financeiros só é considerada racional se o retorno for superior ao desembolso.

O produtor deve estar atento a todas as variáveis que possam influenciar o resultado do seu empreendimento. O conhecimento da realidade do negócio agrícola se constitui em uma ferramenta importante, auxiliando na compreensão dessa realidade e fornecendo informações para a intervenção do produtor quando necessária. É de suma importância a escolha adequada

do processo produtivo, principalmente no caso do cacau, cujos preços são cotados no mercado internacional sem nenhuma interferência do produtor.

Desse modo, o custo de produção é um importante instrumento de planejamento e gestão de uma propriedade agrícola, permitindo mensurar o sucesso da empresa em seu esforço econômico. Ou seja, dado o preço de mercado, a receita obtida deve remunerar pelo menos os custos de produção. Um resultado econômico satisfatório depende além do preço, da produtividade dos recursos envolvidos no processo produtivo.

O cacau sofre influência de diversos fatores incontrolláveis tais como: os aspectos fisiológicos, os ambientais e de mercado. Fatores ambientais-clima exerce um papel importante, uma vez que as condições meteorológicas, como temperaturas mínimas e máximas do ar, interferem na produtividade do cultivo. Os preços do cacau são bastante flexíveis e voláteis. Desse modo, respondem mais rapidamente a variações de oferta ou de demanda no mercado mundial. Os preços internos são fortemente influenciados pelos preços cotados no mercado internacional.

## Relação entre o Preço do Cacau e o Salário Mínimo

A importância do custo da mão-de-obra na determinação do resultado financeiro/econômico da produção de cacau é reflexo direto da grande exigência desse fator ao longo do ciclo produtivo da cultura do cacau. O fato do cacau ser uma atividade intensiva em mão-de-obra, implica também, que ela pode gerar benefícios sociais mediante a criação e manutenção de

empregos no meio rural.

O custo com a mão-de-obra na produção de cacau significa uma parcela significativa dos custos totais. Na média, considerando um pacote tecnológico médio (uso médio de insumos de capital) e outro máximo (utilizando todas as práticas), temos uma participação da mão-de-obra e encargos de 72% a 80% dos custos operacionais (Figura 1).

A rentabilidade do cacau é resultado da produtividade, de seus preços, do custo de produção. Até final da década de noventa a baixa produtividade da lavoura e os preços deprimidos eram responsáveis pela redução de rentabilidade. A partir de 2000 ocorreu uma recuperação da produtividade sinalizando uma melhoria significativa da rentabilidade.

Por outro lado, o salário mínimo, a partir de 1990, mesmo com a permanência de altos índices de inflação, teve seu poder de compra garantido pelas políticas salariais. Depois do Plano Real, com a estabilização dos preços, o salário mínimo teve ganhos ainda maiores. A estabilização dos preços a partir de 1994 contribuiu para a recuperação do poder de compra do salário mínimo desde a década de 50. Foi a partir de 1994 que se consolidou a mais significativa recuperação do poder de compra do salário mínimo.

Aumentos de salários só seriam benéficos se fossem acompanhados de aumentos da produtividade da mão-de-obra. A produtividade da mão-de-obra está relacionada, sobretudo a uma melhor qualificação.

Na Figura 2 temos o comportamento do preço do cacau e do salário mínimo em reais de setembro de 2014. Os preços do

cacau apresentam certa estabilidade no período, com uma alta mais acentuada entre os anos de 2002 e 2003, e outra de menor intensidade entre 2009 e 2010. Já os salários exibem uma tendência crescente, com exceção do ano de 1994. Enquanto os preços do cacau apresentaram um crescimento real (retirado o efeito da inflação) de 35,9% no período de 1990 a 2014, o salário mínimo apresentou ganhos de 66,9% no mesmo período.

Os resultados apontam para uma redução na rentabilidade da cultura. Quando ocorrem ganhos reais para o salário mínimo

mo a rentabilidade da atividade sofre variações, pois os preços do cacau se mantiveram praticamente estáveis durante o período. A volatilidade dos preços é uma constante, sendo difícil prever em que níveis estarão os preços em um ano ou mais.

A relação entre o salário mínimo e o preço do cacau apresenta uma média de 5,7 arrobas de 1990 a 2014. De 2000 a 2014 de 5,9 arrobas. Considerando os últimos cinco anos essa relação foi de 7,6 arrobas, ou seja, para pagar um salário mínimo o produtor precisaria de 7,6 arrobas de cacau (Figura 2).

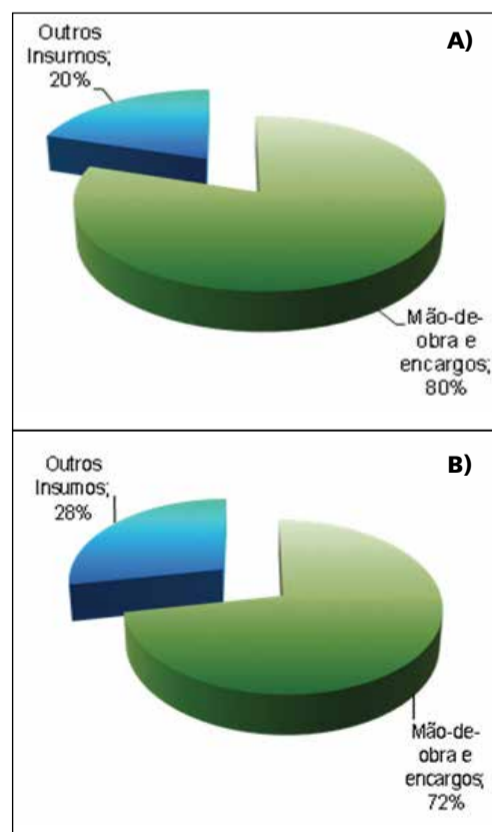


Figura 1.

Composição dos custos operacionais de cacau supondo dois pacotes tecnológicos:

A) Uso médio de insumos de capital.

B) Uso de todas as práticas.

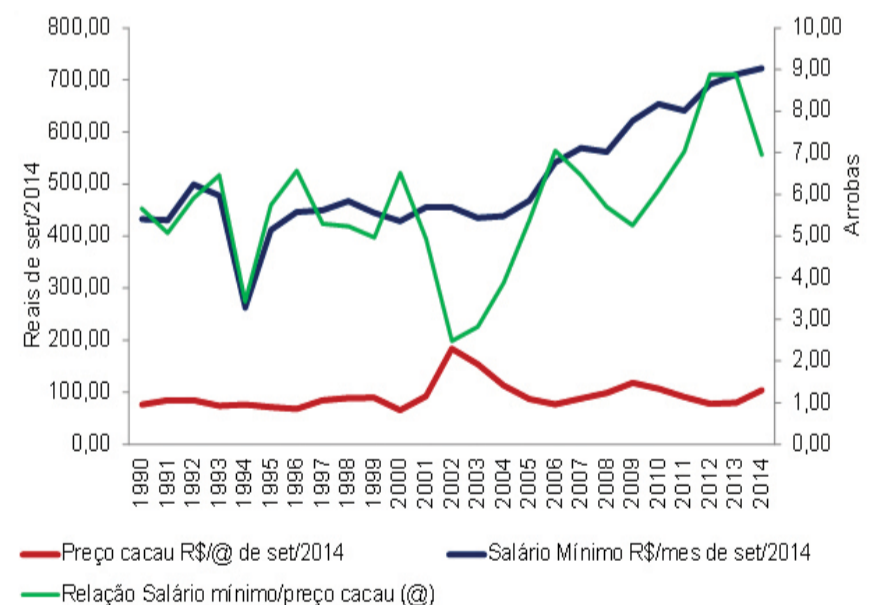


Figura 2. Preços do cacau cotados no eixo de Ilhéus-Itabuna (R\$/@ de set/2014), salário mínimo (R\$/mês de set/2014) e relação entre o salário mínimo/preço do cacau (@) (corrigidos pelo IGP-DI da FGV), 1990/14

# DIA INTERNACIONAL DO CACAU 2014

**Evento afirma o sistema Cabruca de produção de cacau como modelo de desenvolvimento sustentável e homenageia produtores**

O sistema cabruca, modelo tradicional de produção de cacau na região sul da Bahia, foi destacado como modelo capaz de promover o desenvolvimento sustentável, podendo ser “exportado” para outras regiões. O destaque foi feito pelo secretário estadual do Meio Ambiente, Eugênio Spengler, em concorrida palestra no auditório da Ceplac/Cepec no Dia Internacional do Cacau.

O tema do evento foi “Cacau Cabruca: Modernização com Sustentabilidade”, com o secretário falando sobre o Decreto 15.180, de 2 de junho de 2014, que ficou conhecido como Decreto da Cabruca.

O secretário falou sobre os critérios para o manejo, que será permitido após o cadastro florestal da fazenda, do censo dos indivíduos arbóreos e da apresentação de um plano de manejo. “Vim tratar de pontos que poderiam causar algum tipo de dúvida. O principal deles foi dizer que esse é um sistema produtivo. Não é, portanto, Mata Atlântica. Por isso, é passível de manejo. E esse decreto veio justamente disciplinar o manejo desse sistema”, afirmou Spengler.

A outra palestra foi da representante da Secretaria da Ciência e Tecnologia da Bahia, Dr<sup>a</sup> Ilka Biondi, que falou sobre



**Acima, a mesa composta por autoridades políticas e dirigentes de órgãos voltados para a agricultura na Bahia. Abaixo, o secretário Eugênio Spengler explica o modelo Cabruca de produzir para gerar desenvolvimento sustentável.**

Parque Tecnológico.

Durante a programação do Dia Internacional do Cacau, a Ceplac através do seu Centro de Extensão também homenageou um produtor de cacau e uma agricultora familiar, ambos considerados exemplos para outros agri-

cultores. Foram escolhidos Rui César Benjoíno, de Ubatã, como Cacaucultor do Ano, e Elizete Guerra da Silva, da Fazenda Nova Vida, no distrito de Itamarati, em Ibirapitanga, como Agricultora Familiar Destaque do Ano.

## Cacaucultor do Ano



**Rui César Benjoíno: determinação**

O produtor rural Rui César Benjoíno é considerado um empreendedor do agronegócio e foi escolhido Cacaucultor do Ano de 2014 pelo Centro de Extensão Rural da Ceplac por seu destacado trabalho na cacaucultura realizado em suas propriedades – Fazenda Gamaliel e Fazenda Água Boa – localizadas no município de Ubatã.

As propriedades rurais de Benjoíno somam 194 hectares, compostos de 35 hectares de cacauzeiros, sendo 23 hectares de cacauzeiros clonados. Nesta área clonada, 12 hectares são safreiros e dos 11 hectares, uma parte está em desenvolvimento e outra parte encontra-se em início de produção. A produção de cacau está em torno de 1.720 arrobas, com meta de produção a ser alcançada de 3.000 arrobas/ano.

As demais áreas estão constituídas de 10 hectares de cupuaçu, sendo seis hectares safreiros e sete hectares em desenvolvimento, com produção atual de 28 toneladas/ano; 16 hectares de açaí em desenvolvimento; três hectares de acerola em desenvolvimento, clonada com variedades de alta produtividade lançada pela Embrapa, implantada em consórcio com 40.000 pés de abacaxi; um hectare de capineira; 67 hectares de pastagem, com 90 cabeças de bovinos; 12 hectares de capoeira e 47 hectares de mata.

Ao receber o título, Rui Benjoíno diz: “gostaria de agradecer ao meu pai, aos técnicos da Ceplac, especialmente de Ubatã, que tem me dado um apoio grande, agradecer ao meu técnico e parceiro e dizer que resolvemos investir na diversificação da propriedade nos últimos seis anos. É muita luta, precisa determinação, mas temos a expectativa de ter um bom retorno”.

Para o chefe de extensão rural da Ceplac, Sérgio Murilo Menezes, “Rui Benjoíno é filho de produtor tradicional de cacau, herda do pai o gosto pelos negócios da cacaucultura da família, faz, portanto, um trabalho exemplar de sucessão rural e vem demonstrando muita visão no campo do agronegócio; por essas qualidades a Ceplac o aponta como Cacaucultor do Ano de 2014.”

## Destaque Agricultura Familiar

A ONU declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar com o objetivo de sensibilizar governos e a sociedade em geral sobre a importância e a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional do mundo, bem como para a redução do êxodo rural e a promoção da inclusão social.

O governo brasileiro tem focado o setor com mais ênfase a partir do ano de 2003, tendo como marco legal o reconhecimento do segmento em 2006, através da Lei nº 11.326/2006, Lei da Agricultura Familiar.

Nos últimos anos o Dia Internacional do Cacau homenageia um destaque da agricultura familiar e a selecionada pelo serviço de Extensão Rural da Ceplac deste ano é a produtora familiar Elizete Guerra da Silva.

Sua propriedade tem 14 hectares, com 4,0 hectares de cacau safreiro, produzindo 200 arrobas/ano, numa média de 50@/ha; SAF: 1,5 ha (seringueira, banana e cacau) com produção de 1.500 cachos de banana da terra/ano; Banana Pacovan: 1 ha em desenvolvimento; Pastagem: 1 ha; Área de Mata:

4 há; Mandioca: 0,5 ha, com produção de 1.200 kg de farinha; Capoeira: 2 ha e Berçário para peixes: 02 hectares.

Elizete Guerra mantém uma área de preservação permanente e participa ativamente das discussões sobre meio ambiente, conservação da Mata Atlântica e fauna da região. Compõe a Associação dos Pequenos Produtores e Moradores do Rio do Meio, participa das reuniões, destacando-se pela assiduidade.

No desempenho das atividades agrícolas, Elizete é muito receptiva às orientações da Ceplac. Procura conduzir suas atividades produtivas com manejo adequado, busca se manter atualizada quanto ao uso das tecnologias e participa das reuniões, cursos, seminários, dias de campo organizados pela Ceplac. Tem como meta adquirir novos conhecimentos técnicos e o aumento da produtividade sempre observando as demandas sócio-ambientais.

Quanto às políticas públicas, Elizete acessa o Pronaf, cujos recursos foram aplicados na instalação de 1,5 hectare de SAF, o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos e também co-



**Elizete Guerra: emocionada, agradeço esta distinção**

mercializa seus produtos na feira livre de Ibirataia. A renda familiar é de aproximadamente R\$.48.000,00/ano, gerada exclusivamente pelo trabalho que desenvolvem na propriedade.

O chefe de extensão rural da Ceplac, Sérgio Murilo Menezes, destaca que “D. Elizete gerencia com eficiência a sua propriedade, exerce verdadeiro papel de liderança e dá bom exemplo em sua região, justificando a escolha com Agricultora Familiar Destaque do Ano de 2014.”

# Melhora patamar da produção de cacau da Bahia

**Lindolfo Pereira dos Santos Filho**  
CEPLAC/CEPEC

A Comcauba/ACB, de abril/2014 a setembro/2014, registrou no seu boletim semanal de comercialização de cacau da Bahia o total de 1.523.148 sacas de 60 kg ou 91,389 mil t de amêndoas secas de cacau.

Comparando com os volumes das últimas 17 safras temporãs este da safra 2014/15 é o terceiro maior, ficando apenas atrás do comercializado nas temporadas de 2005/06 e de 2012/13 (Tabela 1). Com esse resultado, a média da comercialização nas temporadas da Bahia, que havia caído para 71,1 mil t em 2013/14, retorna aos 72,3 mil t, média do período 1999/00-2012/13.

A partir de outubro se iniciou a comercialização de cacau da safra principal, que vai até abril de 2015. A queda esperada no volume a ser comercializado, quando comparado ao volume da safra 2013/14, não será relevante na variação da média da série histórica, que permanece-

Safra	Estimativa	Global (mai-abr)	Média móvel N=5	Temporã (mai-set)	Principal (out-abr)
1999/00		96,04		51,62	44,42
2000/01		104,00		58,41	45,59
2001/02		129,33		85,49	43,84
2002/03		101,12		51,27	49,85
2003/04		144,19	114,936	84,04	60,15
2004/05		122,34	120,196	73,84	48,51
2005/06		143,32	128,06	91,50	51,82
2006/07		115,73	125,34	78,70	37,03
2007/08		104,68	126,052	53,88	50,80
2008/09		119,14	121,042	74,57	44,57
2009/10		107,85	118,144	61,75	46,10
2010/11		154,07	120,294	77,25	76,82
2011/12		131,78	123,504	73,42	58,36
2012/13		180,53	138,674	96,65	83,88
2013/14		132,16	141,278	54,00	78,16
1999/00-2012/13		125,3		72,3	53,0
1999/00-2013/14		125,8		71,1	54,7
1999/00-2014/15				72,3	

rá muito próximo das 54,7 mil t, média do período 1999/00-2013/14.

Entretanto este resultado da safra 2014/15 dá indícios de uma recuperação consistente da produção de ca-

cau da Bahia. Utilizando-se da média móvel, para avaliar o crescimento da produção em período de cinco anos, observa-se que a produção saiu do patamar de 120,0 mil t, em 2010/11, para

os atuais 140,00 mil t.

Outro fato importante, que confirma este bom momento, é que nesse atual período 1999/00-2013/14 (período de intensidade moderada/alta da vassoura-de-bruxa) ocorreu crescimento exponencial da produção a uma taxa de 2,13% a.a., um pouco acima dos 2,04% a.a. ocorrida no período 1977/78-1990/91 (período de intensidade muito baixa da doença vassoura-de-bruxa).

Ressalta-se que a safra principal contribuiu de forma determinante para este momento. Neste período a sua taxa de crescimento foi de 3,43% a.a., contra apenas 1,00% a.a. de crescimento exponencial da produção da safra temporã.

Conclui-se que para alcançar rapidamente um patamar de produção regional desejável ou consolidar este momento especial na série histórica de cacau da Bahia devemos assumir ações no sentido de encaminhar e resolver os problemas específicos, como o baixo crescimento da safra temporã no período 1999/00-2013/14.

## Fruticultura no Vale do Rio das Contas deverá gerar em 2014 mais de R\$ 20 milhões para o produtor

Com a crise causada pelos baixos preços do cacau, agravada pela introdução da enfermidade conhecida por vassoura-de-bruxa, ocorreram impactos expressivos de ordem econômica, social e ambiental sobre a região produtora da Bahia, cuja economia ainda se encontra alicerçada na cultura do cacau. Essa situação motivou a busca de alternativas de diversificação que podem ser consolidadas com a implantação de arranjos fundamentados nos modelos de Agropolos.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento nas dimensões econômica, social e ambiental foi implantado um Agropolo, com base na fruticultura, na região do Médio Rio das Contas, no Estado da Bahia, formado pelos municípios de Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Dário Meira, Gongogi, Ibirapitanga, Ibirataia, Ipiá, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Nova Ibiá e Ubatã.

A implantação desse Agropolo, denominado Agropolo do Vale do Rio das Contas, foi resultante de estudos conduzidos pela Ceplac, da determinação dos produtores e da participação do Consórcio dos Municípios, que representa as prefeituras dos 15 municípios participantes. Posteriormente, sob a liderança da Ceplac, foi criado um grande arranjo institucional que veio incluir novas entidades a exemplo da Faeb, Senar, Seagri, Adab, Ebda, Sebrae e Aprofrita.

A consolidação do Agropolo, além do fortalecimento da fruticultura, viabilizou a introdução de novas cadeias agroindustriais formadas pela heveicultura e pela pupunheira para a produção de palmito, potencializando oportunidades de aumento de emprego e de renda para os produtores regionais.

Hoje o Agropolo contribui para uma



**Pesquisador da Ceplac/Cepec, Antonio Carlos de Araújo, Coordenador do Agropolo do Vale do Rio das Contas**

sinergia positiva entre os diversos segmentos da cadeia produtiva, o que favorece a cooperação e a detecção de problemas. Além disso, o cultivo de frutas está sendo instalado principalmente em propriedades produtoras de cacau, promovendo uma receita adicional que contribui para a sustentabilidade financeira da cacauicultura. No Agropolo têm-se uma produção crescente de frutas, aliada a um dos mais importantes parques agroindustriais da Bahia, bem como a conscientização dos produtores da necessidade de se organizarem com o objetivo de minimizar o custo da aquisição de insumos e promover a comercialização da produção.

A área plantada com frutas no Agropolo, em 2014, é de aproximadamente 2.000 ha, sendo a graviola a principal fruteira. Espera-se, neste ano, uma produção de 12.000 toneladas de frutas gerando

uma receita de R\$ 21,6 milhões de reais. Há perspectiva de que o parque agroindustrial regional fature, anualmente, em torno de 100 milhões de reais.

Apesar do Agropolo estar consolidado como uma alternativa de diversificação da economia regional, existem problemas que ainda precisam ser superados, principalmente aqueles ligados à assistência técnica e à comercialização.

A produtividade de um hectare de graviola, com a utilização da tecnologia disponível, pode alcançar de 40 a 50 toneladas, que ao preço de R\$ 2,50/kg pode gerar uma receita de 100 mil e 125 mil reais, respectivamente. Apesar disso, a produção média é inferior a 10 t/ha em razão do baixo nível tecnológico empregado pelos produtores.

Outro desafio importante é a questão da comercialização. No caso da graviola, o principal mercado são as agroindústrias da região que pagam de acordo

com o tamanho da oferta local, trazendo momentos de desequilíbrios financeiros para o produtor quando o preço está em baixa. Mesmo nos momentos em que o negócio da graviola passou por dificuldades em virtude do preço, o mercado nacional se mantinha comprador, pagando um preço justo. Para a cultura da graviola se manter como um bom negócio precisa que os produtores estejam organizados, com locais de armazenamento, controle de qualidade e vendas em comum.

Ultimamente, a Ceplac, prefeituras municipais, Sebrae, Sistema Faeb/Senar e Aprofrita estão promovendo encontros nos municípios com o objetivo de conscientizar os produtores da cultura da cooperação, a fim de agregar forças para que os produtores unidos possam ter a economia de escala, acessar os grandes mercados e alcançar uma remuneração justa.



**A graviola é a principal fruteira da região do Vale do Rio das Contas.**

# Ceplac quer Programa Nacional de Produção de Base Agroecológica



**Sérgio Murilo Menezes, chefe do Cenex, Edmir Ferraz, coordenador técnico-científico da Ceplac, e José Marques Pereira, chefe de pesquisas do Cepec: dirigentes querem programa agroecológico para a Instituição**

O coordenador-geral técnico científico da Ceplac, Edmir Ferraz, conduziu na sede regional do Órgão, na Bahia, reunião recente com a participação de técnicos do Centro de Pesquisas do Cacau e do Centro de Extensão Rural para discutir a interação da Ceplac com a agroecologia, a produção orgânica e os sistemas de cultivo de base ecológica.

A idéia, reforçada pela diretoria da Ceplac, é iniciar um processo de transição ecológica para que a Instituição inclua em seu Plano de Gestão Estratégica um Programa Nacional de Produção de Base Agroecológica que ofereça aos produtores a oportunidade de escolher os sistemas que melhor se apliquem às suas unidades produtivas, aos agroecossistemas nos quais estão inseridos e que melhor respondam aos interesses de seus negócios.

Segundo Edmir Ferraz a Ceplac já tem afinidades com a agroecologia e a produção orgânica, a partir de importantes iniciativas dos seus Centros de Extensão, das tecnologias geradas nos Centros de Pesquisa e dos atributos ambientais que alguns sistemas de manejo da lavoura cacaujeira oferecem. Entretanto, diz Ferraz, “é importante que essas iniciativas devam estar alinhadas a diretrizes institucionais, de forma a conferir-lhes mais vigor, maior visibilidade e melhor aderência ao Plano de Gestão Estratégica da organização.”

“Temos que estar atentos às exigências e o potencial do mercado consumidor - comenta Ferraz - pois os produtos orgânicos no mercado mundial faturam US\$ 50 bilhões/ano e no Brasil a expectativa para 2015 é de R\$ 2 bilhões de faturamento. Além disso, 95% dos alimentos orgânicos são produzidos por pequenos e médios agricultores e 60% do faturamento correspondem a exportações. Acrescenta ainda o diretor científico da Ceplac que o crescimento na produção de alimentos orgânicos foi de 300% na última década e, dentre os cultivos de ciclo longo que ocupam os maiores espaços da área cultivada com produtos

orgânicos (2008), aparecem o café (25%), oliveira (23%), nozes (10%), cacau (9%), uva (8%), e outros cultivos (25%)”.

Edmir Ferraz expôs aos técnicos participantes da reunião uma Agenda de Discussão, abordando inicialmente os seguintes temas:

1. Atividades de ATER em agroecologia, produção orgânica e outros sistemas de cultivo, em execução.
2. Lista de projetos de pesquisa, desenvolvimento e geração de tecnologias, em execução.
3. Relação de ONG's, associações, co-

8. Exemplos de práticas e sistemas de cultivo que convergem para a produção agropecuária ambientalmente sustentável.

Nessa primeira reunião, o coordenador técnico-científico da Ceplac disse pretender estimular as discussões sobre esses temas em todas as unidades da organização e conhecer o que vem sendo executado no âmbito das regiões cacaueiras do Brasil para a elaboração de um programa nacional cujo conteúdo abrigará os desafios, rumos, prioridades, metas, força de trabalho, ações



**Técnicos da Ceplac discutem proposta de programa nacional de produção de base agroecológica**

- operativas e outras entidades locais que cuidam do assunto.
4. Relação de assentamentos de reforma agrária e número de famílias assentadas na área de jurisdição dessa Unidade.
5. Número e área de produtores rurais assistidos, estratificado por pequeno, médio, grande e familiar.
6. Iniciativas de produtores, entidades (ONG's, associações, cooperativas e outros) e experiências locais, vinculadas ao assunto.
7. Experiências locais em agroecologia

de pesquisa e ATER, estratégias para a construção do conhecimento coletivo, internalização da agroecologia, formas de motivação interna e sensibilização de pessoas, com vistas ao desenvolvimento e integração de ações para a promoção e o fortalecimento da agroecologia, da produção orgânica e de sistemas de produção agropecuária de baixo impacto ambiental nas regiões produtoras de cacau no Brasil.

Edmir Ferraz afirma ser necessário avançar nas pesquisas e assistência técnica em manejo agroecológico, na for-

mação de jovens agricultores para práticas agroecológicas, no cultivo de SAF's com cacau orgânico, na capacitação de extensionistas e pesquisadores. Ressalta que “é importante se estabelecer, desde já, um Plano Estratégico de Mídia para o referido Programa, visando atrair e incentivar parceiros, usuários e atores. É iminente que busquemos a captação de recursos financeiros via participação em Editais Públicos, assim como é importante a implantação de uma base física de um Núcleo de Agroecologia para apoiar cursos e práticas em agroecologia, produção orgânica, treinamento de agricultores familiares, produção de mudas de espécies da Mata Atlântica e educação ambiental, em cuja unidade serão instaladas Unidades de Demonstração de experiências para agricultores e técnicos, visitação de grupos de agricultores, extensão de cursos de instituições parceiras como o IF-Baiano, UESC, UFSB, Instituto Cabruca e outras.”

O coordenador técnico-científico da Ceplac defendeu a importância da criação de um Grupo de Trabalho Interdisciplinar de Referência Agroecológica, de âmbito nacional, com o papel de prospectar, planejar, propor, avaliar, acompanhar e executar ações na área. Este Grupo terá também a incumbência, nesta etapa, de apoiar a direção da Ceplac em Brasília (DIRET) na elaboração do Programa Nacional de Produção de Base Agroecológica.

Os técnicos da Ceplac que participaram dessa discussão inicial foram Antonio Fernando Ribeiro Silva, Antonio Fontes de Faria Filho, Almir de Araújo Sobral, Cláudia de Paula Rezende, Dan Éric Petit Lobão, Eduardo Azevedo Araújo, George Andrade Sodré, Jairo Silveira Couto, José Marques Pereira (Chefe de Serviços de Pesquisas do CEPEC), Quintino Reis de Araújo, Neilton Marques Perlira, Rui Barbosa Alves da Silva Guimarães, Roberto Araujo Setúbal, Sérgio Luiz Freitas Teixeira e Sérgio Murilo Correia Menezes (Chefe do CENEX).

# Comissão Técnica de Prevenção à Monilíase tem ações definidas

Em reunião realizada na superintendência regional da Ceplac a Comissão Técnica Regional de Prevenção à Monilíase, constituída por representantes de organismos das esferas federal e estadual, definiu medidas de prevenção à entrada e estabelecimento da doença conhecida como monilíase do cacauero no território baiano.

A comissão, constituída e oficializada no dia 18/09/14, é composta por técnicos da ADAB, CEPLAC, EBDA, SEAGRI, UESC, IF BAIANO, SFA/BA, FAEB, INEMA, CAR e UESC, mas, segundo Catarina Mattos, Fiscal Estadual Agropecuária da ADAB e coordenadora da Comissão, o grupo está aberto a outras instituições e organismos técnicos, públicos e privados, que estejam voltados para os segmentos agrícolas na região.

A comissão definiu ainda que a responsável pela área de genética molecular da Ceplac/Cepec, Karina Peres Gramacho, e o pesquisador da Ceplac/Cepec, Givaldo Niella, coordenarão todos os trabalhos de pesquisa para prevenção e controle da doença.

A monilíase é causada pelo fungo *Moniliophthora roreri* que infecta os frutos do cacauero em qualquer estado de desenvolvi-



Reunião da comissão técnica de prevenção à monilíase do cacauero



Karina Gramacho: pesquisadora

mento, principalmente aqueles com até 90 dias. O patógeno não ataca a parte aérea da planta como acontece com a vassoura-de-bruxa, mas seus danos econômicos variam entre países e regiões onde existe, já que fatores climáticos fa-

vorem sua dispersão nas regiões mais quentes e úmidas, quando completa o ciclo com rapidez. Um fruto infectado pode produzir bilhões de esporos. O vento é o principal vetor de disseminação.

O fungo está presente na Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, países da América do Sul e da América Central e surge como ameaça de introdução da doença no Brasil.

Karina Gramacho explicou que esse trabalho de prevenção à Monilíase do cacauero foi iniciado na Ceplac desde 2007 com várias ações, inclusive cursos e visitas técnicas. Na Ceplac atualmente, de acordo com a pesquisadora, existem vários projetos no Cepec, alguns em parceria com outras instituições. "Esses projetos

visam não apenas entender como a doença ocorre e identificar materiais com resistência à monilíase, mas também estabelecer medidas preventivas de controle".

Prevenir, retardar e conviver com a doença são os pontos cruciais a serem focados pela comissão, resume Karina Gramacho. "É importante essa ação de prevenção de fiscalização e educação fitossanitária dos produtores. A segunda parte da prevenção – destaca Gramacho – é fazer com que a Monilíase, uma vez detectada, não seja tão danosa quanto foram outras doenças, como ocorreu com a vassoura de bruxa e outras doenças em várias culturas.

A Coordenadora da Comissão, Catarina Mattos, ressaltou que o objetivo do grupo é trabalhar a questão de uma forma articulada ao manejo integrado de pragas do cacau.

"A Comissão fará um acompanhamento constante de todos os trabalhos desenvolvidos por cada órgão e os resultados das ações serão periodicamente partilhados com os demais e também levados à instância maior, que é o Ministério da Agricultura e o Departamento de Sanidade vegetal que fica em Brasília", detalhou a coordenadora.

"O trabalho da Comissão técnica é muito importante, mas destaco que o produtor é o nosso grande parceiro nessa luta, peça fundamental nesse processo, por isso precisamos contar



Catarina Mattos: coordenação

com os produtores nas ações de prevenção da Monilíase e outras doenças", alertou Catarina Mattos.

O Diretor de Defesa Sanitária Vegetal da ADAB, Armando Sá, informou que a Comissão deverá desenvolver campanhas nos diversos meios de comunicação, através de cartilhas e folders, "para que o produtor possa ter conhecimento dos trabalhos que já foram e estão sendo realizados e o que está sendo planejado daqui para frente".

## Conheça melhor a Ceplac: LABORATÓRIO DE SOLOS



Equipe capacitada trabalha no laboratório de solos da Ceplac

O Laboratório de Solos da Ceplac iniciou suas atividades em 1963, com a criação do Centro de Pesquisas do Cacau, e trabalha no apoio à pesquisa e à assistência técnica à cultura do cacau e a outros cultivos de interesse econômico regional, além de auxiliar diretamente na recomendação de adubos com base em resultados analíticos do solo.

O laboratório conta com uma equipe altamente capacitada para atender com eficiência à demanda da região e, visando manter um alto padrão de desempenho, faz parte, desde 1998, do Programa de Análise de Qualidade de Laboratórios de Fertilidade (PAQLF), supervisionado e controlado pela Embrapa Solos, que vem conferindo anualmente Certificados de Excelência e credenciando laboratórios a usarem o Selo de Qualidade do Programa.

Neste ano de 2014, o laboratório do Cepec recebeu pelo 9º ano consecutivo o Certificado de Excelência da Embrapa com a seguinte menção:

"É com grande satisfação que enviamos para a CEPLAC o Certificado de Excelência do PAQLF



Laboratório de solos da Ceplac dentre os melhores do país

2014 como coroamento do excelente trabalho executado pela equipe de seu laboratório durante o ano de 2013 e o reconhecimento, por parte da Embrapa, do alto nível analítico alcançado durante o último exercício interlaboratorial. Cientes do quanto é difícil atingir o nível de exigência do Ensaio de Proficiência conduzido pela Embrapa Solos, em função dos estritos parâmetros de avaliação utilizados, este reconhecimento abrilhanta ainda mais a vitória conquistada que esperamos se repita nos próximos anos".



## Atividades do laboratório

Além da análise de solos para assistência técnica aos produtores de cacau, o laboratório apoia trabalhos de pesquisa e de levantamento de solos pelos pesquisadores do CEPEC e de outros centros, análise de controle de água para fins de pesquisa e irrigação e controle de qualidade de insumos agrícolas.

### - Análises Físicas:

Granulometria (argila total e natural, silte, areia grossa e fina), Grau de floculação, Relação silte/argila, Densidade do solo, Densidade da partícula, Porosidade, Umidade de campo e Umidade equivalente.

### • Análise de Solo:

- Análises Químicas: pH (H<sub>2</sub>O), pH (KCl), pH (CaCl<sub>2</sub>), Al, H+Al, Ca, Mg, K, Na, P, C, N, B, Fe, Zn, Cu e Mn.

- Análises Químicas e recomendação de fertilizantes e corretivos: pH, Al, H+Al, Ca, Mg, K, Na, Soma de Bases (SB), Capacidade de Troca de Cations (CTC), Índice de Saturação por Bases (V%), Índice de Saturação por Alumínio (m%) e argila total.

### • Análises de Água:

Irrigação, pH, Ca, Mg, K, Na, CE, RAS, Fe, Zn, Cu e Mn e Classificação da água (significância da categoria de salinidade).

Potabilidade, pH, Ca, Mg, K, Na, CE, P, N, Fe, Zn, Cu e Mn, Alcalinidade total, dureza total, cloretos, carbonatos, bicarbonatos, sólidos totais dissolvidos e cor.

### - Análises de Fertilizantes, Calcários e Sais Minerais

Controle de qualidade de acordo com as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Laboratório de Solos também tem uma coleção de amostras da Região Cacaueira da Bahia, que lhe confere excelência entre centros afins no Norte e Nordeste do País. Neste ano, já realizou milhares de amostras de solos para agricultores que têm acesso aos resultados pela página da Ceplac, na Internet, bastando que acesse o endereço <http://solos.ceplac.gov.br/SolosWeb/Default.aspx> com número de CPF/CNPJ e o número da respectiva solicitação junto ao Escritório Local da Ceplac mais próximo da propriedade agrícola, aonde também pode requerer serviços.

O gerente da Seção de Solos e Nutrição de Plantas da Ceplac, pesquisador Robério Pacheco, chama a atenção dos produtores para o fato de que a coleta da amostra de solo bem executada é o primeiro passo para um resultado positivo na avaliação dos solos para fins de correção e adubação: "nenhum laboratório pode corrigir, tampouco minimizar erros de amostragem de solo."

# Famílias agricultoras acessam o Programa Nacional de Crédito Fundiário em Ilhéus

**Trabalhadores rurais da região do Japu, em Ilhéus, receberam a documentação de terra adquirida de forma pioneira através do Programa Nacional de Crédito Fundiário**

A cerimônia de entrega da documentação registrada em cartório para um grupo de dez famílias de trabalhadores rurais da região do Japu foi realizada no auditório do escritório da Ceplac, no município de Ilhéus: 10 hectares de terra para cada família.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Secretaria de Reordenamento Agrário, desenvolve o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que oferece condições para que os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de um financiamento especial. No estado da Bahia, o Programa é executado pela Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA)/Unidade Técnica Estadual (UTE)

O crédito do financiamento é de até R\$ 80 mil por família, de acordo com o teto estabelecido para sua região. Na Bahia o valor é de R\$ 70.000,00. Com esse valor, é adquirida a terra e feitos investimentos coletivos em infraestrutura. O prazo de reembolsos do financiamento é de 20 anos, com três de carência e a taxa de juros varia de 0,5% a 2% ao ano.

As famílias são as responsáveis pela escolha da terra e pela negociação do preço, além da elaboração da proposta de financiamento. Todo o procedimento para a contratação se dá inteiramente nos estados, por meio das Unidades Técnicas Estaduais (UTE) em parceria com movimentos sociais do campo, entidades representativas de agricultores familiares e trabalhadores rurais, além de empresas e órgãos prestadores de serviços de Assistência Técnica.

Neste caso de Ilhéus, o pessoal do escritório local envolvido com o programa de agricultura familiar – Fernando Pinto, Luiz Vieira, Perlira e José Roberto, sob a coordenação de Rosenilton Araújo – trabalha de forma dedicada desde 2013 para viabilizar este caso de sucesso do PNCF na região.

Os entraves encontrados na con-



**Felizes e motivados, trabalhadores rurais com suas famílias passam da situação de trabalhador avulso em outras fazendas, parceiro ou arrendatário para a condição de agricultor em sua própria terra, com garantia de assistência técnica da Ceplac e infra-estrutura dos programas do governo federal como energia e habitação**

tratamento de propostas pelo PNCF foram diretamente ligados às pendências na documentação, seja da associação, dos associados, do imóvel, ou do proprietário e cônjuge.

Para agilização do processo, Rosenilton observa que é de suma importância seguir orientações do *check list* emitido pela UTE-CDA, efetuar análise criteriosa e solicitar do representante da associação sanar as pendências encontradas, antes de enviar as propostas para análise da UTE-BA, e viabilizar o acesso a esse importante Programa do Governo Federal.

Rosenilton destaca a relevância da participação e do compromisso das várias instituições parceiras envolvidas nesse processo, a exemplo da Prefeitura de Ilhéus, Condecori,

órgãos estaduais e federais afins, o apoio decisivo do chefe do Cenex, Sérgio Murilo, dos colegas da assessoria da Agricultura Familiar do Cenex, Célia Watanabe, Sérgio Teixeira e Rita Gramacho, a ação da Associação dos Trabalhadores Rurais de Ilhéus, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a liderança do presidente da Associação dos Produtores e Agricultores do Japu, Ademir Alcântara.

Presente ao evento, o coordenador do Conselho de Desenvolvimento Rural de Ilhéus-Condecori, Vereador Gildeon Farias, o Dero, afirmou que a organização do produtor é a base de tudo, a seleção de agricultores para esse programa deve buscar quem tem aptidão para o trabalho

rural a fim de que o PNCF seja consequente, gere produção, renda, emprego, dignidade e ocupe a terra de forma pacífica e legal. Dero também viu como muito positiva a participação da Ceplac em todo processo e vê a Instituição cada vez mais como um instrumento indispensável para o desenvolvimento da região cacauceira e que precisa ser apoiada e fortalecida.

A Ceplac tem um compromisso assumido junto à Unidade Técnica Estadual – UTE-CDA-BA, durante a elaboração do Plano Operativo Anual – POA-2014, de cadastrar e contratar 100 famílias. Hoje o escritório local da Ceplac de Ilhéus está com mais cinco propostas em análise de documentação, com cerca de 50 famílias participantes.



**Ademir Alcântara – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Japu: terra para a família trabalhar**



**Juraci Ferreira: Presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Município de Ilhéus: crédito fundiário muda a nossa vida**



**Rosenilton: experiência para os colegas extensionistas**



**Dero Farias: "PNCF é um programa fantástico!"**

## Fazenda Patioba aposta na clonagem e dá volta por cima



**Emir Azevedo: produtor tradicional que acredita no cacau**

O produtor rural Emir Azevedo Silva é cacaucultor desde os 18 anos de idade, quando herdou dos pais – Manoel Jorge Silva e Isabel Azevedo – as propriedades cacaeiras no município de Ibirapitanga.

O jovem Emir Azevedo, que na época estudava nos Maristas em Salvador, interrompeu os estudos na 4ª série primária e veio tomar conta dos negócios da família. Pegou as fazendas com uma produção de seis mil arrobas de cacau.

Mergulhou de forma dedicada no trabalho, buscou apoio do Escritório local da Ceplac tendo então a assistência do Engenheiro-Agrônomo José Antar, que fez um projeto para duplicação da produção em 10 anos. As fazendas alcançaram esta produção na metade do tempo. Continuou a investir, adquiriu a Fazenda Patioba e chegou a atingir em 1990, no conjunto, uma produção de 21.340 arrobas de cacau.

Emir Azevedo passou a ser considerado um dos grandes produtores da região, até que a chegada da vassoura-de-bruxa invadiu seus cacauais, foi minando suas roças e puxou para baixo a produção, a ponto de, por volta de 1999, estar colhendo apenas 2.867 arrobas.

– Não dava nem para cobrir os custos e manter a estrutura construída para a produção – relembra Emir. No auge da crise, pensei: não tenho mais idade nem preparo para entrar no mercado de trabalho; meu negócio é este aqui.

– Decidi fazer um plano para recuperar a fazenda – lembra Emir. Vendi duas casas que tinha, peguei os recursos, investi num programa de diversificação com pupunha, seringueira e beneficiamento de polpas de cacau, cajá e acerola. Resolvi enfrentar a vassoura-de-bruxa e adotei o sistema de parceria; hoje tenho 25 parceiros e cinco trabalhadores fixos. Com a venda de polpa – acrescenta – fui segurando os custos do dia-a-dia e, junto com os técnicos da Ceplac, Luiz Roberto e Walter Paschoal, começamos a desenvolver o programa de

clonagem de cacau. As primeiras enxertias não foram satisfatórias e aí partimos para fazer um programa de recuperação mais rigoroso com a utilização de clones nobres disponibilizados pela Ceplac. Aí sim, está dando muito certo e a vassoura está sob controle. Atualmente, tenho 136 hectares de área clonada, em vários estágios de desenvolvimento. Os clones começam a produzir bem e vou caminhando para as 12 mil arrobas de cacau e uma produtividade acima de 40@/ha.

O técnico Arnaldo Rodrigues de Oliveira, chefe do Escritório da Ceplac de Ibirapitanga, que dá assistência à Fazenda Patioba hoje, diz que Emir é um grande cacaucultor. Desde o início demonstrou muita confiança na Ceplac, trabalha com determinação e força de vontade, sempre cedeu sua propriedade para servir de polo de treinamento. É muito participativo, e, nos bons tempos fez um trabalho social admirável na fazenda, dando moradia, água, energia, alimentação, transporte escolar e lazer para os trabalhadores. Homem de uma mentalidade bastante positiva, aplica a tecnologia recomendada utilizando, atualmente, no programa de recuperação do imóvel, os clones – CCN 51, CCN 10, PH 16, VB 1151, CP 49, Ipiranga, etc. Graças a isto, sua propriedade está num processo franco de recuperação econômica, com perspectivas bastante animadoras.

– Hoje vejo o futuro com confiança absoluta, a partir desses clones de alta produtividade e bom nível de tolerância a doença, e com a assistência técnica da Ceplac. Prevejo superar a produção de 21 mil que já tive – afirma Emir Azevedo.

Emir está com 74 anos e já trabalha sua sucessão. Tem cinco filhos, um homem e quatro mulheres, que moram em Salvador. Eles vêm periodicamente para a fazenda, visitam outras áreas de produtores bem sucedidos e já participam de todas as decisões, inclusive do programa de investimentos para a fazenda alcançar, como meta, uma produção de 30 mil arrobas de cacau.

**A Fazenda Patioba tem uma das sedes mais bem estruturadas da região**



## GEOTECNOLOGIAS

*Ferramentas aplicáveis ao contexto agrícola*

**Jaime Araújo Santos**  
– **Agrimensor da Ceplac/Cenex**

O desenvolvimento tecnológico proporciona grandes benefícios aos seres humanos e em muitos casos transforma técnicas difíceis e distantes em operações acessíveis ou amigáveis. Neste contexto, enquadram-se as Geotecnologias. O termo é novo e está entre aqueles que surgiram juntamente com o computador ou após a influência desta poderosa ferramenta que chegou revolucionando o cotidiano da humanidade.

Tecnicamente define-se Geotecnologia, como o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica.

Definir a referência geográfica de uma informação é indicar a sua posição no globo terrestre, é Georreferenciar (referenciar a terra). Há diferentes expressões usadas para indicar este princípio e entre outras, são encontradas: geoposicionar, espacializar, etc. Em consequência desta ideia, são usados também os termos: geoestatística, geoinformação, geonegócio, geomarketing, georastreabilidade, entre outros.

Trata-se, portanto, da indicação do endereço (Latitude e Longitude) do evento, da sua localização na terra e para tal, torna-se necessário o uso de técnicas, linguagens e conceitos universalmente adotados. Indicar as coordenadas geográficas para um ponto, utilizar um mapa para obter latitude e longitude é uma operação realizada há muito tempo e em todas estas situações, os fundamentos do Georreferenciamento estão presentes.

Esta é uma atividade que em geral, exige a formação técnica específica, mas em função da popularização de muitos recursos tecnológicos, vem tornando-se cada vez mais acessível a pessoas que demonstram interesse pelas novidades, especialmente por aquelas que chegam exigindo pouco investimento (acadêmico e financeiro) como requisito para sua utilização. Composto a lista das principais ferramentas geotecnológicas, encontram-se:

Sistemas de Informação Geográfica – SIG: Ambiente computacional que integra numa única base de dados informações espaciais provenientes de dados cartográficos, dados de censo, de cadastro, imagens de satélite, etc.

Sensoriamento Remoto: Aquisição de informação sobre a superfície terrestre sem estar em contato com ela, através da análise de imagens de satélite, por exemplo.

GNSS: Sistema de Navegação Global por Satélite (Global Navigation Satellite System). Topografia, Cartografia, Fotogrametria e outras com suas derivações.

Atualmente, a grande novidade está na popularização do GNSS como ferramenta usada para obtenção de coordenadas geográficas. Existem vários sistemas para navegação por satélite (GPS,

GLONASS, GALILEU, COMPASS) estando alguns em pleno funcionamento e acessíveis àquele usuário que adquire um receptor compatível. Hoje já são fabricados instrumentos que rastreiam simultaneamente mais de um sistema ampliando assim a eficiência e o nível de confiança para a informação gerada por ele.

As geotecnologias são, portanto, ferramentas que podem ser utilizadas em diversas situações do dia a dia do agricultor e da agricultura. Algumas podem ser aplicadas de modo simples e sem a exigência de sofisticada estrutura. O tipo de necessidade indicará a modalidade adequada para cada situação. A seguir, são indicados exemplos de atividades que se constituem campo de aplicação:

- Mapeamento de propriedades rurais.
- Mapeamento de culturas, solo e relevo das áreas agrícolas.
- Georreferenciamento do imóvel rural para Certificação junto ao Incra.
- Levantamento de informações para efetivação do CEFIR (Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais).
- Localização e a quantificação das áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal (RL) dentro da propriedade.
- Adequação ambiental da propriedade de acordo com o código florestal brasileiro.
- Apoio aos processos de financiamentos rurais por meio de zoneamentos de riscos climáticos.
- Gestão da propriedade.
- Agricultura de precisão.
- Controle de coleta de amostra de solos.
- Análise da dinâmica de uso da terra.
- Ocupação do território vinculado à atividade rural.
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas por meio da compreensão de processos como expansão, retração, transição e intensificação da agricultura.

Um receptor GPS/GNSS de navegação, embora apresente menor precisão, tem como vantagens o baixo preço de aquisição e o posicionamento do usuário em tempo real. Alguns modelos já permitem inclusive o cálculo da área de uma determinada gleba, devendo o usuário apenas percorrer os limites, obtendo na sequência a informação desejada. Medir uma distância horizontal ou uma diferença de nível é também uma aplicação imediata.

**Técnicos da Ceplac fazem curso para uso de geotecnologias.**





## HARON E RAULY

# Dois casos de sucesso como jovens empreendedores rurais

**S**e dependesse do incentivo do pai e dos amigos, o jovem de 18 anos de idade Haron Rodrigo da Silva não teria sequer entrado na atividade da agricultura familiar. Já o seu amigo Rauly de Matos Santos tinha total apoio dos pais, mas a terra que possuíam tinha um solo seco e pobre que colocava desafios enormes para a produção.

Mas os dois ignoraram as adversidades e começaram, praticamente do zero, a trabalhar no campo e construir seus caminhos.

– Eu e minha mãe, Marlene, tínhamos o sonho de comprar um pedaço de terra e trabalhar para produzir – conta Haron Rodrigo. Juntamos um dinheirinho e acabamos comprando uma área para criar gado. Depois vendemos o gado e compramos uma área de 17 hectares na zona da Salsa, aqui em Canavieiras, e colocamos o nome de Fazenda Deus Proverá.

– A terra não tinha nada, a não ser pés de cacau com vassoura-de bruxa – relembra Haron. Fui lá pra dentro, comecei a trabalhar, e aos poucos construí uma casa sede, um pequeno açude, depois um secador e um curral.



O trabalho desses dois jovens começa a mostrar resultados e serve de exemplo para agricultores em sua região.

Enquanto isso, seu futuro amigo e parceiro Rauly lutava, junto com os pais, – Mauro Elias dos Santos e Ildelita Medeiros – na terra pobre de sua Fazenda Santa Helena, na zona de Ribeirão, também em Canavieiras. Rauly conta que, aos seus 18 anos de idade, entrou para ajudar, mas os pais só cultivavam mandioca e estavam tendo muitas dificuldades no cultivo de melancia.

Certo dia, Rauly e Haron receberam da Ceplac, em Canavieiras, um convite para participarem de um curso de Jovens Empreendedores Rurais a ser ministrado no IF Baiano Campus Uruçuca. Conversaram entre si e toparam fazer o curso.

– Foi o passo mais acertado da minha vida; foi ali, naquele curso, que eu despertei para o verdadeiro e variado potencial de produção que tem a terra; percebi a vantagem que tem em se trabalhar com tecnologia, a importância do acompanhamento da orientação técnica e o apoio dos programas de governo – afirma Haron Rodrigo. E completa: deste curso eu trouxe outra grande certeza: você pode ganhar dinheiro, se manter e progredir mesmo tendo apenas dois ou três hectares de terra!

Rauly, por sua vez, diz que estreitou a

amizade com Haron a partir do curso de Jovens Empreendedores Rurais e afirma que ganhou um grande amigo e parceiro na ação de produzir. Estão sempre empreendendo juntos, discutindo decisões, saindo para fazer cursos, acompanhando os projetos um do outro e passou a trabalhar sua terra com técnica, para sair da produção pouco rentável da mandioca e da melancia.

O técnico da Ceplac Antonio Bispo da Silva, popular Biriri, diz que Rauly voltou do curso com nova atitude; estuda muito e faz cursos, já é um bom produtor de banana da terra, está trabalhando corretamente com cacau, utilizando os clones adaptados à região, faz análise e correção de solos, dá os tratamentos culturais, investe no plantio da pimenta do reino e maracujá, está agora arregaçando as mangas para fazer irrigação e pretende instalar um SAF com cacauzeiros, bananeiras e seringueira.

– Já o Haron é hoje um típico jovem empreendedor rural – informa Biriri. Fez o curso, ficou muito motivado, vem se aperfeiçoando dia-a-dia, trabalhando com dedicação, reinveste tudo na propriedade, diversifica suas atividades com gado, banana-da-terra, pimenta do

reino consorciada com quiabo, piscicultura e, em termos de cacau, começou a investir utilizando toda a técnica orientada pela Ceplac.

– Eu hoje vivo desta área – informa Haron. Eu até peguei um financiamento do Pronaf Variado, plantei banana, tive um bom lucro, ao ponto de não precisar mais de financiamento. O empurrão que o crédito me deu com o projeto que a Ceplac fez para o BNB foi suficiente. Agora é prosseguir trabalhando e investir numa boa área de SAF com cacau, seringueira e banana que aí não tem erro.

Rauly afirma que não é muito fácil a vida de produtor rural; é muito trabalho e muito desafio, mas se considera vitorioso com sua experiência.

– Se você trabalhar com toda a tecnologia disponível para os produtos que você decidir produzir, se for jovem e fizer este curso de que participamos, tiver ao seu lado uma Ceplac para ir lhe orientando e ter um amigo para compartilhar experiências como é o caso de eu e Haron, é possível abrir caminho para o sucesso no empreendimento rural como nós estamos construindo o nosso – completa Rauly.

O chefe do Escritório Local da Ceplac em Canavieiras, Euvaldo Sena, observa

que Rauly e Haron são dois jovens muito determinados e dispostos a evoluir através do trabalho.

– Eles estão se dedicando muito, buscam a orientação técnica da Ceplac e de outras fontes de conhecimento e tecnologias e hoje já servem como referência para aqueles que também queiram fazer o curso de Jovens Empreendedores Rurais a fim de trabalhar a terra sob novo paradigma, levando em conta aspectos ambientais, novas tecnologias, diversificação de cultivos, uso correto do solo, utilização de programas governamentais e obtenção de maior rentabilidade – conclui Euvaldo.

O Gestor do Cenex, Sérgio Murilo Correia Menezes, destaca que a formação de Jovens Empreendedores Rurais tem sido ação frequente da Extensão Rural como forma de incentivar o protagonismo juvenil no campo, desestimulando a migração para área urbana. Objetiva o conhecimento de novas tecnologias e práticas agrícolas, para desenvolvimento de projetos produtivos, através de novos empreendimentos, com acesso às políticas públicas e a garantia de trabalho e renda, além de favorecer a sucessão rural, com base no fortalecimento da organização sócio-produtiva.



Haron recebe orientação e acompanhamento do técnico Biriri, do escritório da Ceplac em Canavieiras



Rauly faz um trabalho de diversificação que aumentou a renda da terra e pretende instalar um SAF com cacauzeiro, seringueira e bananeira



O pai e a mãe de Rauly o incentivam muito, trabalham juntos e vivem do trabalho com a terra

# Produtores de Ubatã participam de Dia de Campo sobre Modernização da Cacaucultura

Mais de 150 produtores rurais do Município de Ubatã, entre agricultores familiares, médios e pequenos produtores, participaram de um Dia de Campo sobre Modernização da Cacaucultura, promovido pelo Centro de Extensão da Ceplac/Escritório Local de Ubatã, realizado na Fazenda Água Boa, situada na Zona do Barreiro, de propriedade do produtor Rui César Benjoíno.



Mais de 150 produtores participaram do Dia de Campo em Ubatã

A programação foi composta por cinco Estações, tendo como instrutores técnicos do Centro de Pesquisas do Cacau e do Centro de Extensão da Ceplac. Os temas das estações foram: Calagem e Gessagem de Cacaueiros, apresentado pelos técnicos Ivan Souza e Ivan Benevides; Fertilização de Cacaueiros, apresentado pelos técnicos Antonio Amaral e Célio Doro-

téia; Clonagem e Enxertia de Cacaueiros, com a apresentação dos técnicos Milton Conceição e Cleon Santana; Desbrota e Poda de Cacaueiros, apresentação feita pelos técnicos José Bezerra e Moacir Nascimento; e Mecanização na Cacaucultura (Roçadeira, motopoda e pulverizador), apresentado pelos técnicos Antonio Sérgio da Silva e Fernando Pinheiro.



Demonstração de equipamento para abrir cova para plantio de cacau

O chefe do escritório da Ceplac em Ubatã, José Mendes da Silva, disse que o objetivo do evento foi transferir de forma coletiva conhecimento tecnológico e informação nova sobre a cultura do cacau gerada pela Ceplac para aquela região que abrange produtores dos municípios de Barra do Rocha, Gongogi, Ibirapitanga, Ipiaú, Ubaitaba, Aurelino Leal e Marauá.

José Mendes observou que os produtores precisam estar em contato com a evolução da prática agrícola, não só em termos de produção de cacau de forma moderna, mas também diversificar economicamente suas propriedades através do plantio consorciado de SAFs com cacaueiro, bananeira e seringueira, com fruticultura, piscicultura e bovinocultura em busca da sustentabilidade eco-



Mendes: modernizar para dar sustentabilidade às propriedades

nômica e social “mas não descuidar da sustentabilidade ambiental, protegendo a fauna, a flora e os recursos hídricos em suas propriedades.”



Tendo ao centro o chefe do Cenex, Sérgio Murilo, produtores vêem demonstração com equipamentos de mecanização

O chefe do escritório da Ceplac em Ubatã disse que estava muito satisfeito com o nível de presença de produtores, da qualidade do trabalho técnico apresentado e registrou agradecimentos aos técnicos que ministraram palestras e aos chefes dos Centros de Extensão e Pesquisa da Ceplac, Sérgio Murilo

Menezes e Adonias Castro. Agradeceu também a Vladimir Araújo e Dora Lúcia, do escritório da Ceplac em Ubatã, ao proprietário da fazenda em que foi realizado o evento e aos patrocinadores Prefeitura Municipal de Ubatã, Senar/Faeb, Sindicato Rural de Ubatã, Nuticau, Nova Schin e FM Ubatã.



O agrônomo Milton Conceição demonstra como fazer clonagem e enxertia do cacaueiro



Secretário de Agricultura de Ubatã, Agripino Rodrigues: eventos como este estimulam os produtores a trabalhar melhor e elevar a produtividade.

## O QUE DISSERAM OS PARTICIPANTES:



Antonio Guimarães, da Faz. São Francisco: “Achei a motopoda muito boa.”



Jucelino Praxedes, da Faz. Baixa Alegre: “aprendi a clonar melhor.”



Pedro César, Faz. Santa Rita: “vou aperfeiçoar o manejo.”

# Fazenda Maravilha espantou crise com diversificação de cultivos

O agricultor familiar João Batista de Jesus, em Itagibá, na Bahia, viveu tempos difíceis em sua pequena propriedade quando enfrentou uma prolongada falta de chuvas que prejudicou muito a produção. A coisa piorou ainda mais, porque também coincidiu com a chegada da vassoura-de-bruxa, que quase destruiu seu único meio de vida, a sua rocinha de cacau, pois Sr. João colhia 800 arrobas e caiu para apenas 200 arrobas de cacau.

– Eu nasci em Cícero Dantas, na Bahia, cheguei aqui na região de Jequié com 14 anos de idade. Aos 15 anos de idade passei a ser empregado, e, a seguir, me confiaram ser gerente de fazenda, em Itaiá, no Rio do Peixe, aqui no município de Itagibá. Ainda rapazola, numa partida de futebol, na região do Riachão, conheci a jovem Elenides, que se tornou minha esposa e “companheira de fé”.

Foi a partir daí que João Batista começou sua experiência com o cultivo do cacauero. Gostou do que viu, tanto que quando casou com Elenides em 1971, saiu da roça dos outros, pegou um pedaço de terra própria para praticar a agricultura familiar e começou a plantar cacau.

– Cheguei a botar no chão 8 mil pés de cacau. O cacau ia saindo bonitinho, comecei a colher, atingi 800 arrobas, até que vieram a seca e a vassoura-de-bruxa e me botaram diante de uma crise danada. Então parei para pensar e cheguei à conclusão de que cacau era bom, mas tinha hora que ele ficava fraco, principalmente quando havia falta de chuva, uma doença grave atacava ou o preço era baixo.

Na fase mais forte da crise, João Batista diz que decidiu mudar a forma de usar sua área de terra e plantar outras coisas para ajudar o cacau a sustentar sua renda. Resolveu diversificar.

Foi ao Escritório da Ceplac, que fica a oito quilômetros de sua propriedade, na sede do município de Itagibá, e pediu orientações. Queria saber as atividades e os cultivos mais apropriados para a sua região, utilizar o crédito, fazer análise e corrigir o solo, obter boas sementes, fazer cursos, plantar, cuidar, colher e vender bem.

– Fui muito bem recebido por José Aurélio na Ceplac e mais uma vez bem orientado. Foi feita a minha DAP, fizeram meu projeto para o Pronaf, tomei curso para aprender a fazer bem feito, peguei os recursos e comecei a trabalhar, aplicando só naquilo que estava previsto no projeto. Fiz um empréstimo de dez anos com cinco de carência. Deu muito certo e estou terminando de pagar.



Com os recursos, João Batista fez uma pastagem, construiu um curral pequeno e comprou umas cabeças de gado leiteiro, além de preparar terra para explorar a fruticultura.

Começou a diversificar, na área de apenas 26 hectares da Fazenda Maravilha, pouco mais do que um módulo fiscal, que antes produzia somente cacau, e hoje produz leite, mel de abelha, peixe, ovos, galinha caipira, cacau, milho, feijão, mandioca, aipim, inhame, verduras e um infinidade de frutas.

As frutas ali encontradas são manga, graviola, jaca, jabuticaba, acerola, caju, romã, pitanga, jambo, umbu, abiu, laranja-cravo, tangerina, uva, cajarna, limão, coco, abacaxi, abacate, carambola e melancia. As verduras cultivadas são alface, coentro, quiabo, pimenta, cebolinha, tomate, azeitona, abóbora, além de plantas medicinais como erva-cidreira e capim-santo. Tudo natural, produzido sem uso de agrotóxicos e por isso mesmo tem sempre muita procura e pagam preço melhor.

As frutas produzidas em maior quantidade, como graviola, cajá e goiaba, são vendidas a uma indústria de extração de polpas da região, em forma de massa, por R\$ 2,00/kg. Na safra, só de cajá, a fazenda colhe 130 caixas por dia. As outras frutas de menor produção são vendidas na feira livre.

Quem chega na porteira da Fazenda Maravilha tem logo uma sensação de bem estar.

O acesso é bom, a sede tem duas casas bem feitas, terreiro arborizado, fresco, com frondosas árvores de sombra e galinhas ciscando embaixo. Energia elétrica, secador, escola primária funcionando e um carro *Strada* na garagem para transportar a produção.

– Eu também gosto muito da criação de peixe – diz João. Fiz curso de Piscicultura, aprendi a criar as espécies mais adaptadas à região. Aqui eu crio tilápia, tambaqui, carpa e agora vou criar até o surubim. Conheço tudo, sei dar a ração correta, e na última

Semana Santa, apesar da seca que esvaziou meus tanques, ainda tirei mais de 500 quilos de peixe e vendi rapidinho na cidade e na feira. O peixe vai ainda vivo, fresquinho e vendo tudo na mesma hora. Agora estou com os alevinos preparados para quando os tanques estiverem cheios voltar novamente a produzir.

Outra fonte de renda da Maravilha é a apicultura. A fazenda tem colméias de abelha africana que produzem 300 litros de mel por ano. “Este ano o preço foi bom, diz Batista; recebi 20 reais por litro de mel. Agora mesmo um pessoal de São Paulo ligou para mandar pegar uns 80 litros na minha mão. Eles acham que o mel que faço é mais puro, de boa qualidade e mandam buscar o deles aqui, normalmente nos períodos de outubro, dezembro e maio.”

Toda a renda obtida fica na fazenda porque o trabalho de plantar, cuidar, colher, beneficiar e vender, é feito só pela família.

**“A crise levou João Batista a explorar melhor sua terra e a diversificação de cultivos deu excelentes resultados”**

O trabalho diário de João Batista tem início às cinco da manhã, quando o dia começa a clarear e vai até às seis da tarde, de domingo a domingo. Ele gosta muito do que faz e costuma dizer que seu trabalho é lazer.

– A Ceplac tem prestado a assistência técnica a minha família e é minha orientadora principal. Tanto eu quanto meu filho trabalhamos com financiamento do Banco do Nordeste e o crédito nos ajuda muito a produzir. Nunca tive problema na hora de pagar e sempre pago antes do vencimento – completa Batista.

João Batista se refere com carinho ao Escritório de extensão da instituição em seu município como continuação de sua casa, de sua família.

– Além do Técnico Aurélio, que me ajuda muito, o Médico Veterinário Antonio Alberto Carmo Ferreira é um instrutor gabaritado, dá ótimos cursos e faz inseminação artificial no meu rebanho. Ele acompanha com vivo interesse o desempenho e as características da Fazenda Maravilha e considera esse trabalho como prova concreta de que é possível a região cacauera crescer com sustentabilidade.

– O trabalho aqui é tipicamente familiar e a fazenda é auto-sustentável – observa Antonio Alberto. Quando o assunto é produzir, marido, mulher, filhos e netos pegam pra valer, dão conta das fases do trabalho e o retorno financeiro dá para eles viverem com dignidade. João Batista tem visão, boa mentalidade, trabalhador atento, observador refinado, facilita muito o trabalho da extensão. Sai na frente sobre o PAA, PNAE e é um Pronafiano exemplar. Participativo, se coloca sempre à disposição das instituições de representação dos produtores para batalhar por melhorias para os fazendeiros da região.

Foi através da Associação dos Produtores Familiares de Riachão dos Parentes que eles conseguiram, com fundo não reembolsável, através do Programa Produzir, junto à CAR – Governo do Estado da Bahia, uma casa de farinha comunitária, um trator agrícola e deverão receber agora uma fábrica de polpa de frutas.

João Batista está satisfeito com a sua fazenda. Ele clonou cuidadosamente todo o seu cacau com plantas de alta produtividade e resistentes à vassoura de bruxa. As plantas ainda estão novas, mas os técnicos da Ceplac garantem que o cacau dele está ressurgindo com força, tem tudo para gerar uma excelente produtividade, cuja receita elevada se somará às receitas provenientes dos outros cultivos, considerando o sofisticado trabalho de diversificação implantado no imóvel.



Milho



Graviola



Ovos



Os técnicos da Ceplac são considerados co-responsáveis pelo sucesso de João Batista



# CEPLAC leva sistema de produção de leite a pasto para agricultores familiares e pequenos produtores na região de Itororó

Um trabalho de implantação de um sistema de produção de leite a pasto, voltado, prioritariamente, para pequenos produtores e agricultores familiares, está sendo desenvolvido pelo Escritório Local da Ceplac no município de Itororó-BA, a fim de que passem a utilizar, com máxima eficiência, os recursos disponíveis da fazenda e consigam tornar a atividade leiteira competitiva nas pequenas propriedades, pela elevação da disponibilidade de forragem, principalmente nos períodos secos do ano.

Segundo o Zootecnista Geraldo Trindade, técnico do Centro de Extensão da Ceplac em Itororó e um dos responsáveis pelo programa de produção de leite a pas-



**Chefe do Cenex, Sergio Murilo, abre seminário recente sobre pecuária leiteira para agricultores familiares em Itororó**

to, juntamente com o Zootecnista Ronaldo Silva, “existem vários fatores que condicionam a produção de leite em uma fazenda, como a aptidão leiteira das vacas, a qualidade e disponibilidade de pasto (oferta de forragem), o rendimento forrageiro da pastagem (capacidade de suporte), o siste-

ma de pastejo e a suplementação com alimentos de baixo custo, principalmente no período seco.”

Ronaldo Silva diz que nesse programa de produção de leite a pasto é levada em consideração a distinção dos fatores importantes no processo produtivo, considerando vitais: Locação e adequa-

ção de água de bebida; Subdivisão das pastagens; Manejo das pastagens; Estratégias de reserva de alimentos para o período seco; Controle sanitário do rebanho e a Adoção de registros e controles da atividade, além das interpretações dos índices reprodutivos e do fluxo de caixa.

– Os fatores importantes são tecnologias que devem ser implantadas na propriedade após a contemplação integral de etapas vitais, que são: Análise e correção do solo; Adubação de pastagens com adubos solúveis e orgânicos; Conservação do solo; Escolha de forrageiras; Melhoramento animal – interação genótipo: ambiente e Prática de irrigação em épocas estratégicas – observa Trindade.

O Escritório Local de Itororó vem assistindo dezenas de propriedades nos municípios de Itororó, Firmino Alves, Caatiba, Itambé, Nova Canaã e Itaju do Colônia com os mais variados perfis, desde o agricultor familiar de área muito reduzida até médios produtores com grandes áreas de pastagens. Várias ações de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural têm sido desenvolvidas pelo Escritório da Ceplac em Itororó, destacando-se Dias de Campo, Demonstrações Grupais, Visitas e Seminários Técnicos, a exemplo do Seminário de Desenvolvimento Sustentável – Agricultura Familiar e Pecuária Leiteira, realizado em outubro/2014, com grande repercussão regional.

## Fazenda Pancadinha – Itororó-BA

A Fazenda Pancadinha, com 57 hectares, é de propriedade de Amevaldo e Wildebergue Rodrigues e praticava pecuária leiteira semi-extensiva. Atualmente, está em fase de aprimoramento da exploração leiteira semi-intensiva a pasto, com utilização de forrageiras para corte no período da seca, principalmente cana-de-açúcar, introdução de gramínea de alta produtividade (piquetes rotacionados de capins Mombaça, MG-4 e Grama Estrela irrigados), uso de silagens de capim elefante para o período seco e melhoramento genético do rebanho.

– Herdamos a fazenda deficitária, não cobria os custos – diz Wildebergue. Hoje, com a intervenção da Ceplac, através orientações e do acompanhamento do Técnico Geraldo Trindade, em apenas um ano e meio depois, a fazenda está superavitária e estou confiante de que tenho um bom negócio nas mãos. A am-



**Produção de silagem de capim+cana em silo tipo Cincho durante dia de campo para produtores regionais realizado na Fazenda Pancadinha em Itororó-BA**



**Amevaldo (com Geraldo Trindade): fazenda passou a dar lucro**

pliação da atuação da Ceplac, em nossa região, tem trazido grandes resultados para os produtores – completa Wildebergue ao lado dos piquetes de capim MG-4 recém implantados.

A Fazenda Pancadinha passou de uma produção média de 4 litros de leite por vaca/dia para 10 litros, num período de 18 meses com o mesmo plantel de vacas. Foram priorizadas as ações de melhoria das pastagens com expressivo aumento da capacidade e qualidade da forragem, divisão em módulos de piquetes com cerca eletrificada, uso de mineralização correta do rebanho e produção de reserva alimentar para o período seco a partir de silagem de capim+cana em silos tipo Cincho e cana-de-açúcar + uréia. Superadas essas etapas, em janeiro de 2015, finalmente a propriedade irá investir em melhoria genética do rebanho com aquisição de vacas de maior produção, o que acarretará novo salto na produtividade, de forma viável e sustentável, acrescenta Trindade.

## Fazenda Boa Esperança – Nova Canaã-BA

A Fazenda é de propriedade de Agenor e Cleilton da Silva Vieira, localizada no Município de Nova Canaã, e também atendida pelo Escritório de Itororó. Tem 120 hectares e explorava inicialmente pecuária de corte semi-extensiva. Atualmente aprimora a exploração leiteira semi-intensiva a pasto, com intensificação do uso de gramínea de alta produtividade (Piquetes rotacionados de Capim Mombaça irrigados), forrageiras para corte no período da seca, principalmente cana-de-açúcar e faz melhoramento genético do rebanho.

Segundo o Zootecnista Geraldo Trin-

dade, a Fazenda Boa Esperança está sendo utilizada como modelo de intensificação regional, pois os produtores gostam de ver na prática, em fazendas da própria região, a viabilidade das técnicas recomendadas. Inicialmente, foram intensificados apenas 1,2 ha, com a implantação de piquetes rotacionados irrigados com capim Mombaça. O solo foi analisado nos laboratórios da Ceplac e as adubações e correções recomendadas pelo Escritório de Itororó. O manejo e as técnicas utilizadas elevaram em vinte vezes a capacidade de produção de forragem no período de dois anos, estando hoje com dez vacas por

## Fazenda União – Itororó-BA



**O chefe do Escritório Local, Rui Guimarães, conversa com o proprietário, Antonio Mendes, sobre plano de expansão da pecuária da Fazenda União**

A Fazenda União tem como proprietários os agricultores familiares Maria Amélia e Antonio Mendes de Moraes, com área de 12,35 hectares.

Praticava pecuária leiteira semi-extensiva e passou a fazer o aprimoramento da exploração leiteira semi-intensiva a pasto, com utilização de forrageiras para corte no período da seca, principalmente cana-de-açúcar, melhora da produtividade das pastagens, divisão de pastos em piquetes rotacionados e melhoramento genético do rebanho.

A Fazenda União é um bom exemplo de que tamanho não pode ser limitação para o êxito da atividade. Antes das ações de ATER desenvolvidas pela Ceplac, a propriedade produzia leite apenas para o consumo familiar. Hoje, dois anos após o início dos trabalhos, já dispõe de reserva alimentar (cana-de-açúcar) para alimentação dos animais no período seco, os pastos foram divididos

em piquetes com cerca eletrificada elevando a capacidade de suporte de 0,5 para 2 vacas por hectare e a produção por vaca/dia saltou de dois para oito litros de leite. Essas ações, além da aquisição de seis vacas leiteiras, foram possíveis, graças ao financiamento via PRONAF a partir de projeto elaborado pelo Escritório de Itororó e liberado pelo Banco do Nordeste, agência de Itapetinga.



**Implantação manual de capineira e canal de sequeiro – Fazenda União**

hectare, devendo chegar a 13 vacas no mês de janeiro de 2015. No momento outra área de aproximadamente 3,0 hectares está sendo preparada para novos piquetes, o que comprova a satisfação do produtor com o novo sistema de produção implantado.

O chefe do Escritório Local da Ceplac em Itororó, Rui Barbosa Guimarães, diz que com a chegada dos colegas técnicos oriundos da extinta EMARC-Itapetinga está sendo possível atender à demanda pela assistência à pecuária, através deste importante programa de produção de leite a pasto voltado, prioritariamente, para agricultores familiares e



**Cleilton, que é técnico formado pela EMARC-IT, produz cacau, explora pecuária de corte, entrou na pecuária leiteira e já mantém 10 vacas por hectare no sistema de piquetes com 10 litros de leite/vac/dia**

pequenos produtores, dinamizando e, em certa medida, até revolucionando a economia local. O importante – salienta Rui – é que o produtor está disposto a fazer a parte dele, aderindo com muito interesse e entusiasmo.